O INSTITUTO DO CEARÁ E A UNIVERSIDADE (*)

F. ALVES DE ANDRADE

Delegou-me o Instituto do Ceará a honrosa missão de ser o seu intérprete nesta solenidade em que a nossa veneranda Instituição entrega a Vossa Magnificência, Senhor Reitor Fernando Leite, o diploma de sócio benemérito dêste sodalício.

Motivo de júbilo para todos nós o justo reconhecimento dos relevantes serviços prestados nesta fase pelo Magnífico Reitor da Universidade Federal do Ceará.

Por suas mãos, reabre-se êste Templo de Sabedoria em pleno coração da cidade, o qual, pela nova situação e novas instalações, poderá funcionar como centro de melhor estudo, reativando a convivência intelectual por parte dos que amanham em carinhoso afeto os trabalhos de documentação, pesquisa e interpretação da História, da Geografia e da Antropologia, especialmente do Ceará.

A INTEGRAÇÃO DO INSTITUTO DO CEARÁ NA UNIVERSIDADE

Por vários motivos é preciso considerar os laços que, dia a dia, prendem e aproximam a Universidade e o Instituto que na mesma se integra com as suas idéias e com um patrimônio cultural que, desde a sua fundação, em 1887, a esta data, guarda oitenta anos de aprofundada existência.

(*) Tendo o Instituto do Ceará concedido ao Magnífico Reitor Professor Fernando Leite o título de Sócio Benemérito, por importantes serviços prestados à mesma Instituição, o professor Francisco Alves de Andrade, como orador, representando o Instituto do Ceará, disse as palavras acima na sessão solene realizada na nova sede adaptada e reinstalada pela Universidade Federal do Ceará.

É um universo apreciável a enorme jazida que continua sempre à espera de novos operários e benfeitores. O crescente trabalho dos que nela lidam já constitui uma legenda assinalada pelo historiador José Honório Rodrigues, quando escreveu com tôda a melhor ênfase: "O Ceará é o Estado brasileiro que produziu a melhor historiografia regional, a melhor revista histórica, os maiores historiadores no campo regional e brasileiro, Studart e Capistrano", e, por que não dizer também, o mais devotado às fontes cearenses da Geografia e da Antropologia regional — Tomaz Pompeu Sobrinho?...

A COOPERAÇÃO DA UNIVERSIDADE E DO GOVÊRNO DO ESTADO NA NOVA SEDE DO INSTITUTO DO CEARÁ

Mas, Senhores, em tôrno das vivas fontes da história do nosso povo, que é povo do Nordeste, com o seu poema de dores e martírio secular, reajusta-se um trabalho de compreensão, por mais atrozes que sejam os tempos e escassos que pareçam os recursos governamentais.

O Magnífico Reitor da Universidade Federal do Ceará, professor Fernando Leite, assim como o governador Plácido Castelo, ambos empenharam-se firmemente no sentido de que o Instituto do Ceará tivesse casa própria e definitiva. O Instituto fôra antes instalado, por concessão do governador Paulo Sarasate, em prédio onde funcionara o Grupo Escolar Rodolfo Teófilo, pôsto à disposição a título precário. E necessitando a Universidade ampliar as instalações da Faculdade de Ciências Econômicas, vizinha ao prédio cedido ao Instituto, propôs permuta do edifício. Para que tal se realizasse, foi necessário que o governador Plácido Castelo fizesse doação plena do prédio do Benfica, a que nos referimos, ao Instituto do Ceará, o que se consumou através de Lei e conseqüente escritura pública. A Universidade, então, fêz desapropriar êste prédio da Praça do Carmo, onde funcionara antes o Ginásio Municipal. Sòmente após estas providências preliminares foi que se efetuou a permuta, mediante escritura pública, ficando a Universidade pelo mesmo documento obrigada a restaurar o prédio da Praça do Carmo a fim de que o Instituto pudesse no mesmo se instalar.

A êste trabalho de adaptação e ampliação do palácio em que hoje se instala o Instituto do Ceará, trabalho em que se respeitou a beleza externa do antigo edifício, condicionando o seu interior ao funcionamento da Casa de Cultura, dedicou-se o professor Fernando Leite, enfrentando dificuldades financeiras, comprometendo-se ainda a instalar no prédio a Tipografia do Instituto, em consonância com as cláusulas do acôrdo antes celebrado entre o Instituto e o ex-reitor, prof. Antônio Martins Filho, em cuja administração se iniciou a tentativa que se tornou uma realidade.

Sem perder de vista a continuidade no trabalho da administra-

ção anterior, cuidando com o máximo empenho de satisfazer os compromissos assumidos, o Magnífico Reitor Fernando Leite se fêz atento executor das providências sem as quais não veríamos coroada de êxito a feliz iniciativa. Por tais serviços, considerados relevantes, tornou-se o professor Fernando Leite, como reitor da nossa Universidade, merecedor do título de Sócio Benemérito, conforme decisão proferida por mais de dois terços dos sócios efetivos do Instituto do Ceará.

OUTROS COLABORADORES DA UNIVERSIDADE E DO INSTITUTO DO CEARÁ

Neste empenho em que também cooperou Renato Braga, sócio do Instituto e Vice-Reitor da Universidade, justo é que lembremos a dedicação, num esfôrço cotidiano, do nosso estimado consócio, Secretário Perpétuo do Instituto, o professor-general Carlos Studart Filho, quem, nesta Casa, vemos, em todos os instantes, velar a chama votiva das melhores preocupações, legado do nume tutelar da História do Ceará, que é o Barão de Studart. Convém pôr em relêvo as atividades do engenheiro Marcus Vinícius Morais Studart, o técnico, o construtor que tirou êste edifício dos escombros à restauração feliz que se espelha aos nossos olhos.

E por que não lembrar igualmente a atividade incessante do nosso Secretário de Administração, José Osvaldo Araújo, e de outros de sua equipe, entre os quais as bibliotecárias, dedicadas a um trabalho contínuo de organização?

Considerando, nesta oportunidade, o afã com que se empenhou o nosso douto e entusiasta Secretário Perpétuo, general Carlos Studart Filho, junto ao atual Reitor da Universidade, na nova implantação dos serviços, desejamos, indicando a atividade dos colaboradores, exibir, no cotidiano e simples, o operoso mister que constitui a pequena história da iniciativa de que participaram harmoniosamente o Instituto, a Universidade, o Govêrno do Estado por seu nobre Governador, o professor Plácido Castelo, bem assim os bons e leais servidores da Instituição.

Não deverá ficar esquecido que esta solenidade integra-se nos festejos comemorativos do 1.º ano do Govêrno de Plácido Aderaldo Castelo, sócio dos mais queridos dêste Instituto, a quem estas homenagens se tornam naturalmente extensivas neste instante solene.

Saudando o Magnífico Reitor, a quem levamos à fronte os loiros desta realização, pensa o orador, em sua mística de sentimentos e palavras, não deixar esquecidos os braços que se movimentaram para a ação das tarefas que se cumpriram. Assim, até mesmo os mais simples e humilde são como os obreiros da História do mundo, a qual é tôda feita dos pequeninos somatórios dos constantes heroísmos cotidianos.

Na incessante labuta solidarizam-se as preocupações do antigo

e do nôvo Reitor da Universidade, a dedicação de S. Exa. o governador do Estado e de seu diligente Secretário de Cultura, o professo. Raimundo Girão, sempre, e desde muito, voltado para o Instituto do Ceará.

O IMPULSO-AMOR DESENVOLVE
O INSTITUTO DO CEARÁ

Estava escrevendo estas palavras pensando mais no documento que no discurso que deveria ser lido aos vossos ouvidos fatigados nesta época em que os discursos vão perdendo o seu lugar de ser, dando caminho apenas às verdades substanciais que devem ser ditas e não podem passar.

Diz Bertrand Russel que "o amor ao conhecimento é o responsável pelo desenvolvimento da ciência"...

"Na busca do roteiro da ciência há alternativas que obedecem a um duplo impulso: podemos conhecer algo ou porque amamos ou porque desejamos dominar." No primeiro caso, chegamos ao conhecimento contemplativo. No segundo, teremos o conhecimento prático, advindo e característico do impulso-poder, o qual, modernamente, tem prevalecido mais do que o impulso-amor.

Pondera o filósofo britânico que, nos primórdios, a ciência deveu-se inteiramente a homens que amaram a natureza. Êles perceberam a beleza das estrêlas e do mar, dos ventos e das montanhas, dos pássaros e das flôres... E porque amaram tôdas as belezas da vida, pensaram sôbre elas numa irresistível paixão que os levou a conhecê-las...

No Instituto do Ceará predomina, vive e palpita o impulso-amor. Aqui se reúnem, pensam, estudam, escrevem e sonham, mesmo que a neve desça aos cabelos, os que sentem o Nordeste e amam o Ceará

Aqui se cumpre um dever cívico que vem da cultura: o passado esclarecendo o presente, o presente revelando o passado...

Quando a cultura ameaçada ou dominada apagar as luzes do tempo e as sombras esquecerem a memória dos que sofrendo na terra ou avançando no mar moldarem em têmpera indomável a nossa heróica gente, correi para dentro do Ceará: o Ceará de ontem, o Ceará de hoje — o de Soares Moreno, o das revoluções de 1817 e de 1824, o Ceará de Tristão Gonçalves e o da libertação dos escravos, todos aqui estão. Aqui encontrareis sempre um Ceará — passado... presente... futuro...

Aqui se cumpre, numa vigília constante, o dever cívico através de um ideal humanista, servindo desinteressadamente — vigília de espiritualidade, sem laivos de cobiça, tal como o fazem o místico, o amoroso, o poeta...

Dirão uns que êstes tempos de estudos e pesquisas desinteressadas vão desaparecer... Se evoluir assim o pragmatismo, se a sociedade pragmática ou a luta pela vida apagarem as atuais con-

dições de trabalho, certo que à Universidade competirá tomar em suas mãos os sagrados destinos do Instituto do Ceará. Por enquanto, vivemos a fase de integração e cooperação viva e animada com a nossa Universidade, cuja mostra eloqüente é a iniciativa que hoje se realiza.

Diz o padre Lima Vaz que "a História surge precisamente da necessidade de transformação do mundo natural, em um mundo cultural, como mediador para a comunicação de consciências..."

O PENSAMENTO DO INSTITUTO NA HOMENAGEM PRESTADA AO REITOR

Magnífico Reitor, professor Fernando Leite:

É pensando realmente nas transformações de um mundo natural em um mundo cultural humanizado sob os novos auspícios da nossa Universidade, no âmbito regional da terra cearense, que êste Instituto, reconhecendo a alta compreensão de Vossa Magnificência em ajudar esta Casa de Cultura, hoje acolhe o professor Fernando Leite entre os seus sócios beneméritos.

Êste momento abre um nôvo caminho na história do Instituto do Ceará, que tem hoje Casa própria. Um nôvo sulco rasga a terra fecunda em que a árvore da cultura, que tem raízes avançadas pelo geotropismo das fontes históricas, poderá tender para um sentido mais geográfico do desenvolvimento econômico e social, frente aos anseios da comunidade do Nordeste, que vive um momento de luta. Luta que aspira transformações, tendo em vista assegurar melhores condições para o desenvolvimento, sobretudo, do homem.

O humanismo telúrico do homem da Terra do Sol, em que as árvores, resistindo às adversidades, tanto se aprofundam no solo, quanto buscam nos altos espaços a energia da luz — êste humanismo feito todo de amor pelas coisas cearenses é quem hoje recebe e saúda Vossa Magnificência, senhor professor Fernando Leite, como sócio benemérito do Instituto do Ceará.